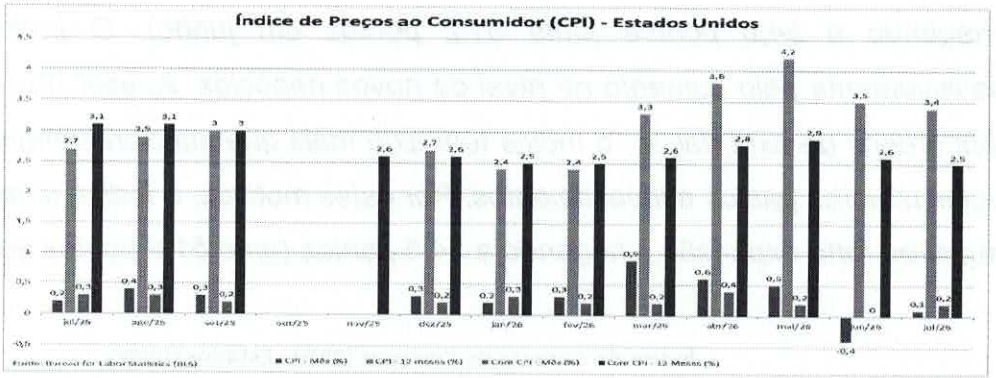
REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA – ATA DA 35ª REUNIÃO POR CONVOCAÇÃO DOS MEMBROS DO CONSELHO FISCAL DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO DE MACAÉ (MACAEPREV)

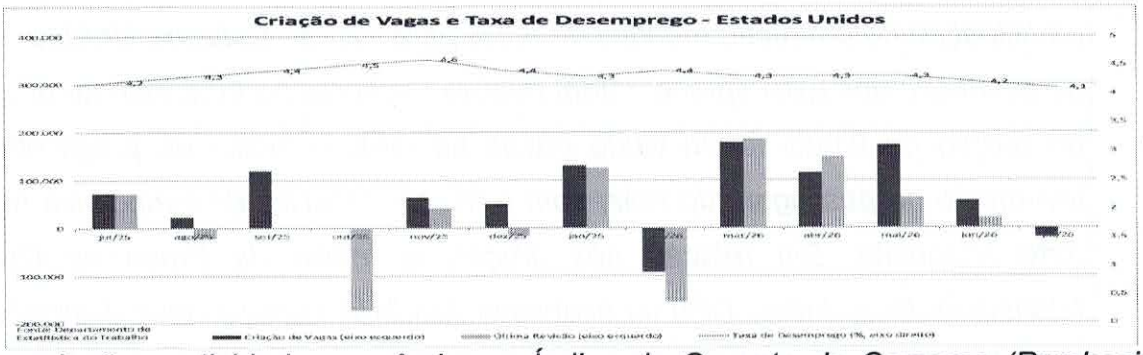
ATA nº 35/2026 DE 17/09/2026 - Ata de Reunião do Conselho Fiscal do Instituto de Previdência Social do Município de Macaé, sendo aberta às 17:00 h, convocada por todos os membros, conforme Lei Complementar 119/2009 e art. 5º do Decreto 025/2012. Na presente reunião, reuniram-se na sede do Instituto de Previdência Social, na Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro, 293, Centro, Macaé, Rio de Janeiro, inscrito no CNPJ sob o nº 03.567.964/0001-04, presentes os membros: Júlio César Viana Carlos, Marcelo Puertas Tavares, Susan Cristina Venturini Ferraz e Ueliton Machado Pinto, nos termos da portaria nº. 0302/2025. A presente reunião visa: **ANALISAR O RELATÓRIO DO INVESTIMENTO – JULHO DE 2026 - PRÓ-GESTÃO:** Os membros deste conselho fiscal receberam do Gestor de Investimentos do MACAEPREV, o Relatório de Investimentos referente ao mês de **JULHO DE 2026**. O presidente deste Conselho esclareceu que o envio deste relatório visa cumprir uma exigência para certificação no Pró-Gestão, item G6, Elaboração de Relatórios Mensais, uma vez que a Secretaria de Previdência - SPREV do Ministério da Fazenda – MF por força da Lei nº 13.341/2016, editou a Portaria MPS nº 185/2015, que instituiu o Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios - Pró-Gestão RPPS. Inicialmente, destacamos trechos do **RELATÓRIO DO INVESTIMENTO**: "*No mês de julho, o mercado de futuros de petróleo continuou fortemente volátil e pressionado, fechando o mês com alta de 20,4%. O preço foi afetado principalmente após a Administração Trump declarar o fim do sessar fogo com o Irã, além do Estreito de Ormuz permanecer durante o mês, na prática, fechado. A longa duração do conflito tem gerado temores no mercado, uma vez que o prolongamento do conflito sem resolução definitiva tornam os mercados ainda mais voláteis, uma vez que os estoques de petróleo dos países começam a se esgotar, inclusive dos Estados Unidos. No ambiente interno, o governo federal avaliou adiar a retirada dos subsídios sobre a gasolina e o diesel, o que pode impactar ainda mais as contas públicas no ano, embora sejam necessários para amenizar a propagação dos preços do petróleo no índice geral de preços*

causados pela Guerra do Irã, que permanece sem resolução, especialmente após a Rússia proibir, temporariamente, a exportação de diesel. A medida deve manter os subsídios de R$ 0,35 e R$ 1,12 sobre o diesel e R$ 0,44 sobre a gasolina, além de elevar a proporção de etanol na gasolina. A medida preocupa, porém, uma vez que, apesar de ter sido uma proposta enviada pelo próprio governo federal, ela recebeu uma série de adições pelo congresso em benefício do agronegócio. A tendência, pelo menos, é que a taxa de exportação sobre o petróleo de 12% permaneça, o que reduz os impactos nas contas públicas.O principal evento do mês, porém, aconteceu em meados de julho, quando os EUA, com base na Seção 301 da Lei do Comércio de 1974, decidiu aplicar tarifas sobre o Brasil, sob a acusação de comércio desleal e tratamento prejudicial a empresas americanas. A medida, que também afetou outros 60 países, sobretaxou cerca de 3.000 produtos e deve afetar US$ 11 bilhões em exportações da indústria e da agropecuária brasileira. Apesar disso, a sobretaxa veio com 2100 exceções, que incluem café, carne bovina, componentes de aeronave e produtos que a economia dos EUA é dependente ou sofre escassez atualmente, como é o caso da carne bovina. A medida veio, ainda, depois do Governo Federal contemplar reduzir tarifas sobre produtos dominados pelos EUA, de maneira a evitar o tarifaço. A principal queixa da Administração Trump é em relação ao Pix (Sistema de Pagamentos Instantâneo), que os EUA acusam de ser uma concorrência injusta em relação às empresas americanas de cartão de crédito. O governo brasileiro rebateu as acusações demonstrando que a infraestrutura pública do Pix é aberta e não discriminatória, inclusive usada tanto pela Google Pay quanto por uma subsidiária da Visa. A Administração Trump também se queixa das tarifas de importação aplicada aos EUA pelo Brasil e pelo Mercosul. O Governo Federal também demonstrou que o país opera em déficit comercial com os EUA, e que, nos últimos 15 anos, os EUA incorreram em US$ 424,5 bilhões em superávit na balança de bens e serviço em comércio com o Brasil. Especialistas apontam que a verdadeira razão das tarifas, porém, está sobre a questão relacionados às terras raras, um conjunto de 17 elementos químicos metálicos importantes para produção de imãs superpotentes, que o Brasil tem a segunda maior reserva do mundo atrás da China; e minerais críticos, minerais que são essenciais para transição energética. No início do mês, o Ministério de Minas e Energia apresentou o Plano Nacional de Mineração (PNM) 2050 ao Conselho Nacional de Política Energética, que delineia

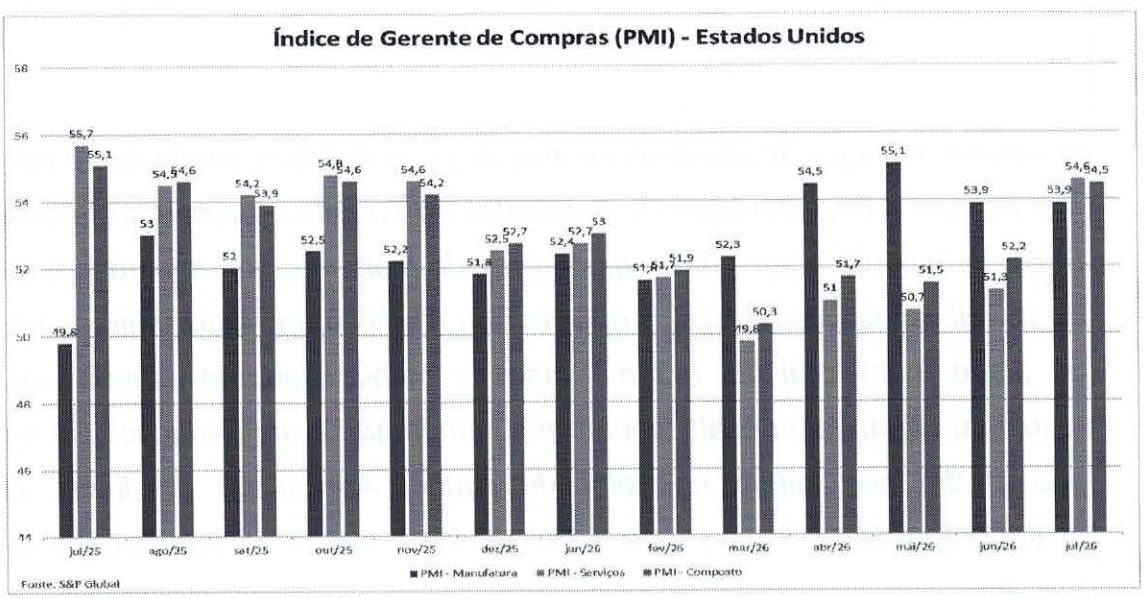
um plano com políticas e metas para o setor mineral, com o objetivo de elevar a participação na produção mundial de 8,3% para 12,2%. ***Estados Unidos-*** *Os dados da economia dos EUA apresentaram relativa melhoras no mês. Apesar dos números de adição de vagas terem vindo fracos no mês, o índice de preço desacelerou levemente na passagem do mês, com o índice de atividade econômica registrando forte expansão. Em relação aos preços, o Índice de Preço ao Consumidor (Consumer Price Index, CPI) da economia dos EUA registrou leve desaceleração no mês de julho, apresentando um aumento de preços de 3,4% (ante 3,5% em junho), após atingir 4,2% em maio. O resultado veio em linha com as expectativas do mercado, com leve sinal dos efeitos do choque de energia estar aliviando, embora longe de normalizar, pois o resultado continua sendo puxado pelos produtos energéticos. De qualquer forma, no mês o índice registrou crescimento de 0,1%, com o núcleo registrando, no mês e em 12 meses, 0,2% e 2,5%, respectivamente.*



O volume de vagas adicionadas no mês de julho registrou queda de 20 mil vagas, de acordo com o Departamento de Estatística do Trabalho (Bureau for Labor Statistics, BLS), fortemente abaixo das expectativas do mercado, que esperavam uma adição de 80 mil vagas. Além disso, o BLS revisou a adição de vagas tanto de maio quanto de junho, num total de 103 mil vagas a menos que previamente estimado. O resultado foi puxado negativamente pelo emprego na área educacional e do varejo, apesar do leve ganho no setor de saúde. Apesar do resultado, a taxa de desemprego caiu 0,1 p.p., para 4,1%, devido à queda na participação da força de trabalho.

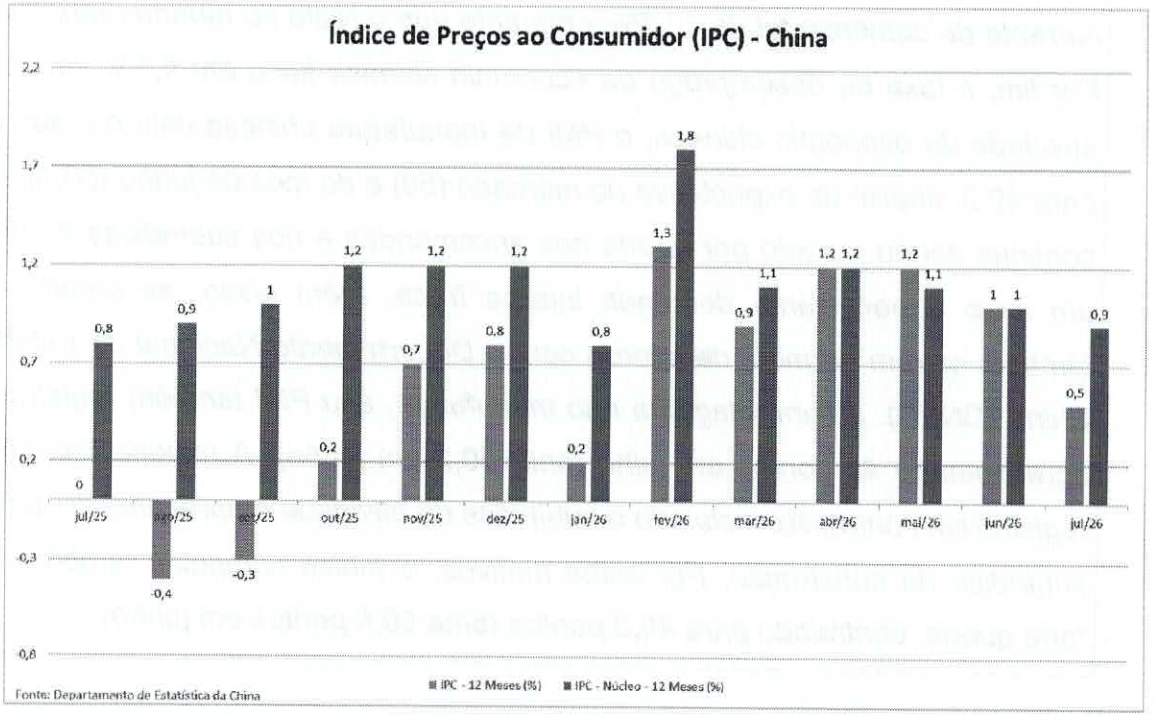


Em relação a atividade econômica, o Índice de Gerente de Compras (Purchasing Managers' Index, PMI) da manufatura se manteve estável no mês de julho em relação a leitura de junho, em 53,9 pontos. Além da continuidade da queda nas exportações em meio às tarifas e às incertezas em relação aos conflitos ocorrendo no Oriente Médio, tanto os indicadores de crescimento da produção quanto os indicadores de ordens de encomenda cresceu a taxas fracas. Já em relação aos serviços, carro-chefe da economia dos EUA, o PMI registrou forte expansão no mês, chegando a 54,6 pontos (ante 51,2 pontos em junho). O índice foi puxado positivamente pelo aumento no nível de novos negócios. Apesar da contínua queda das ordens de exportação, o índice tem sido mais que suficientemente compensado pelos maiores gastos e investimentos. Por estes motivos, o índice composto também registrou forte expansão, chegando a 54,5 pontos (ante 51,9 pontos em junho).



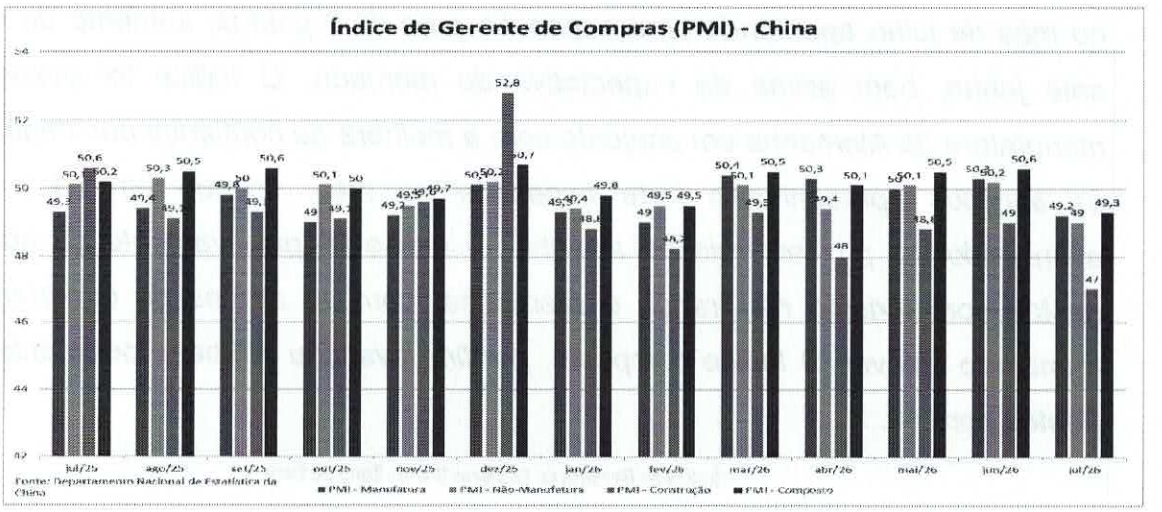
Em relação a política monetária, o Federal Reserve (Fed), em reunião de julho,

decidiu pela manutenção da taxa básica em 3,50-3,75% pela quinta reunião consecutiva, o que era esperado pelo mercado. Como a decisão não teve unanimidade, o mercado acredita que a possibilidade para cortes de 0,25 p.p. é real. De qualquer forma, a decisão teve como base a expansão relativamente sólida da atividade econômica, apesar do índice de preços continuar acima da meta do Fed e a Guerra do Irã continuar pairando incerteza sobre a economia mundial. ***China:*** *Os dados da economia chinesa do mês de julho apresentaram piores em todas as frentes. Enquanto o índice de preço voltou a se aproximar da deflação, os principais índice de atividade econômica apresentaram desaceleração, apesar da atividade industrial ter mantido o ritmo. Em relação aos preços, de acordo com o Departamento Nacional de Estatística da China (DNEC) o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) da economia chinesa voltou a desacelerar, registrando 0,5% em julho (ante 1% em junho), abaixo da expectativa do mercado, que esperava 0,8%, o menor desde janeiro. O índice continua sendo negativamente puxado pelos alimentos, que registraram deflação no mês. Além disso, o índice teve relaxamento em todos os itens, com o núcleo registrando 0,9% (ante 1% em junho).*



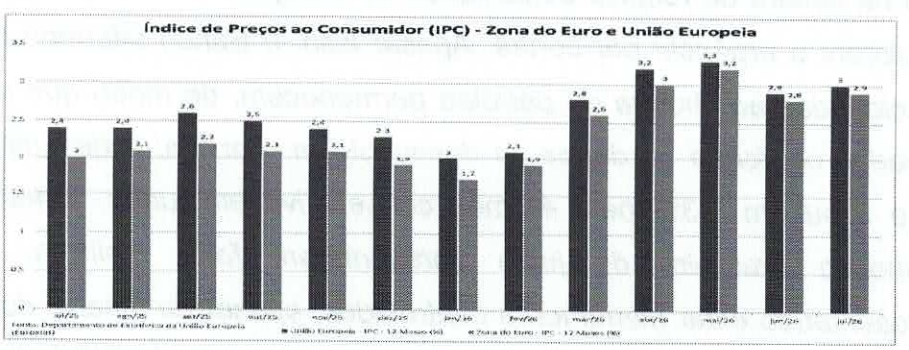
De acordo com o DNEC, a atividade industrial da economia chinesa manteve o momentum no ano até julho, registrando crescimento do valor adicionado em 5,3%

em comparação anual, com a produção manufatureira na liderança, com destaque para a produção de equipamentos (9,7%), especialmente para os de alta tecnologia (13,8%). A atividade dos serviços, por sua vez, registrou crescimento de 4,7% no ano até julho, puxados pelos setores de tecnologia da informação, que cresceu 10,6%, puxado pelo boom da IA. As vendas de comercio, por fim, expandiram-se em 2,6%, também puxado pelos produtos relacionados ao setor de tecnologia de informação. Os investimentos em ativos fixos da economia chinesa ligou alerta nos gestores do governo chinês. Os dados registraram uma queda de 6,7% no ano até julho, a maior queda desde abril de 2020, quando 10,3% durante a pandemia do COVID-19, numa contração veio abaixo da expectativa do mercado, que esperava queda de 6,2%. Os investimentos em imóveis continuam puxando o índice para baixo, caindo 19,2%, em conjunto com os investimentos da manufatura. Mesmo excluindo os investimentos em imóveis, os investimentos em ativos fixos continuam em contração, registrando 5,7%. Apesar dos dados de atividade doméstica, a corrente de comércio da China registrou crescimento de 17,3% no ano até julho, com as exportações crescendo 14% e as importações crescendo 22%. Além disso, os países que fazem parte da iniciativa Nova Rota de Seda, o crescimento da corrente de comércio foi de 15,5%, enquanto que o resto do mundo registrou 10,2%. Por fim, a taxa de desemprego da economia chinesa ficou em 5,2%. Em relação a atividade da economia chinesa, o PMI da manufatura chinesa caiu no mês de julho para 49,2, abaixo da expectativa do mercado (50) e do mês de junho (50,3). O índice continua sendo puxado por queda nas encomendas e nos subíndices de produção, em meio a persistente demanda interna fraca. Além disso, as ordens externas também caíram no mês, de acordo com o Departamento Nacional de Estatística da China (DNEC). Já em relação a não manufatura, seu PMI também registrou queda, apresentando 49 pontos em julho (ante 50,2 em junho). A maioria dos subíndices registraram contração, incluindo o subíndice de atividade empresarial de serviços e o subíndice de construção. Por estes motivos, o índice composto também registrou forte queda, contraindo para 49,3 pontos (ante 50,6 pontos em junho).

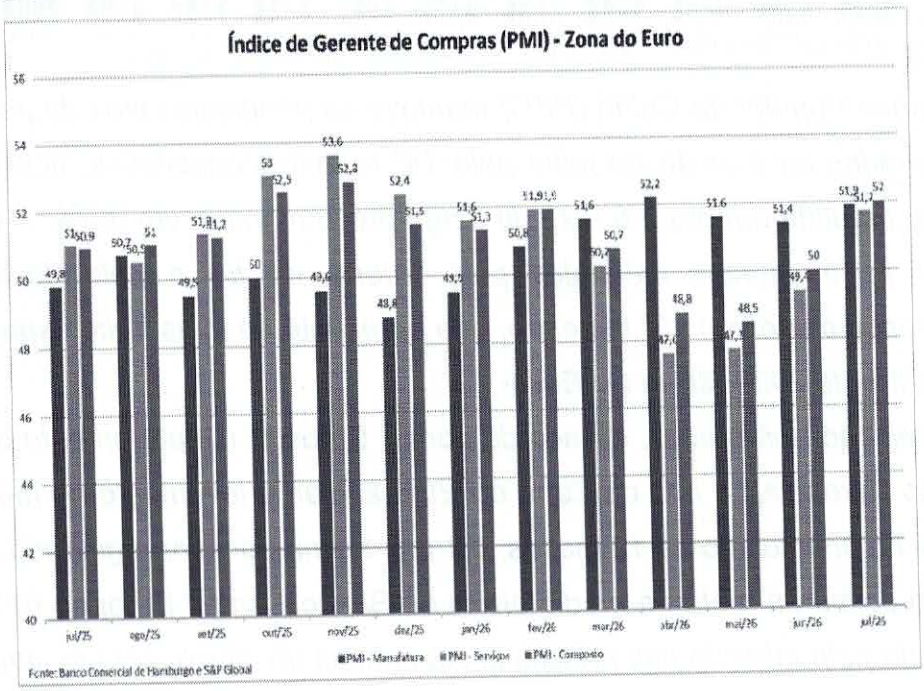


O Banco Popular da China (BPC) manteve as principais taxas de juros da economia inalteradas na reunião de julho pela 14ª reunião consecutiva, com a taxa de curto prazo mantida em 3% e a taxa de longo prazo mantida em 3,5%. A decisão veio em meio às incertezas causadas pela Guerra do Irã e pelo desaquecimento da economia chinesa no 2º trimestre, que apresentou a mais fraca expansão desde o 4º trimestre de 2022. ***Zona do Euro-***

Em relação aos preços, de acordo com o Eurostat (Departamento de Estatística da União Europeia), o IPC da Zona do Euro acelerou levemente no mês de julho, para 2,9% no acumulado de 12 meses, 0,1 p.p. acima do valor registrado em junho, ainda muito acima da meta de médio prazo do Banco Central Europeu (BCE). O índice foi puxado pela inflação nas principais economias do Bloco, com os itens de serviços e produtos não energéticos mostrando alívio, mas sendo incapaz de conter a aceleração dos produtos energéticos, que subiram para 10,3% (ante 8,5% no acumulado do mês passado).

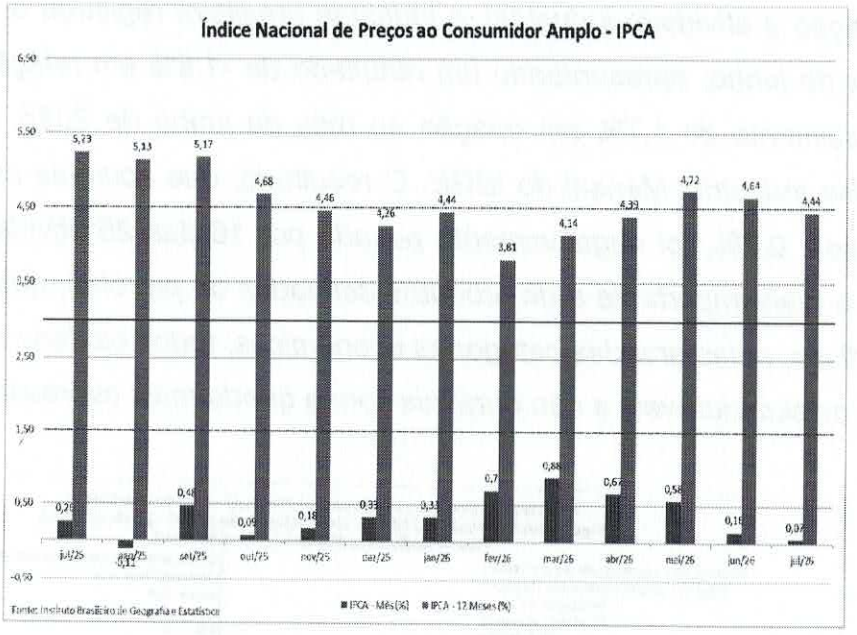


A atividade econômica da manufatura da Zona do Euro, medida pelo PMI, avançou no mês de julho apontando uma expansão para 51,9 pontos, aumento de 0,5 p.p. ante junho, bem acima da expectativa do mercado. O índice foi puxado pela manufatura da Alemanha em conjunto com a melhora na confiança dos negócios. Já os serviços apresentaram forte expansão no mês, ficando em 51,7 pontos, avançando 2,3 p.p. em relação a junho. O índice foi positivamente puxado pelos gastos com turismo na França e Alemanha, com as ordens de exportações se mantendo estável. O índice composto, por fim, avançou também fortemente, de 50 pontos para 52.

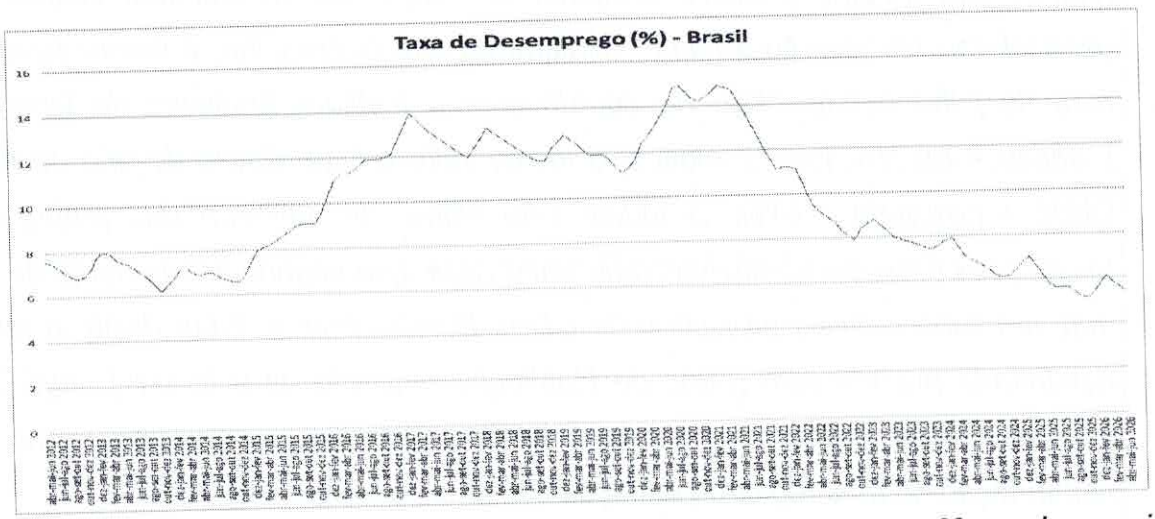


Na reunião de julho, o BCE manteve as taxas de juros do corredor monetário estáveis após a primeira elevação dos juros em 3 anos no mês passado. A decisão veio na esteira de relativa estabilidade na inflação e melhora nas expectativas, que reduziram a urgência por cortes. Apesar isso, o Banco informou que as incertezas relacionadas ao choque do petróleo permanecem, de modo que as decisões serão tomadas conforme os dados se desenvolvem. Por fim, o desemprego na Zona do Euro ficou em 6,3% pelo 4º mês consecutivo em junho. ***Brasil*** *- Os dados da economia brasileira de julho apresentaram forte melhora, com os preços apresentando estar plenamente controlados, apesar da Guerra do Irã, e a atividade econômica pegando um leve ritmo, apesar da prévia do PIB indicar contração. Em*

relação aos preços, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) desacelerou em relação a junho, registrando 0,07% em julho, a menor taxa para o mês de julho desde 2022, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em 12 meses, o índice volta a ficar abaixo do teto da meta do CMN, registrando 4,44%. O índice veio acima da mediana das projeções das Instituições Financeiras ouvidas pelo Valor Data, que esperavam aumento de 0,03%, mas em linha com as projeções do último Boletim Focus. Além disso, o índice foi novamente puxado pelo grupo de Habitação (impacto de 0,15 p.p.), cujo item de energia elétrica residencial continuou sendo o principal item a impactar no índice. Alimentação no mês registrou deflação com impacto de -0,14 p.p.



A taxa de desemprego do trimestre encerrado em junho apresentou queda de 0,4 p.p. em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, ficando em 5,4%. O resultado veio com queda na população desocupada, com aumento da população ocupada, aumento do nível de ocupação e queda na subutilização da força de trabalho. O rendimento médio mensal real habitual permaneceu estável no mês.



Em relação a atividade industrial, a indústria brasileira registrou a 2º queda seguida no mês de junho, apresentando um resultado de -1,8% em relação a maio, apesar do crescimento de 1,7% em relação ao mês de junho de 2025, de acordo com a Pesquisa Industrial Mensal do IBGE. O resultado, que acumula no ano 1,5%, e em 12 meses, 0,7%, foi negativamente puxado por 16 das 25 atividades pesquisadas, sendo a mais importante a de produtos derivados do petróleo, que recuou em 5,9%. Além disso, pelas grandes categorias econômicas, todos os itens registraram queda, sendo os semiduráveis e não duráveis com a queda mais expressiva (-4,1%).

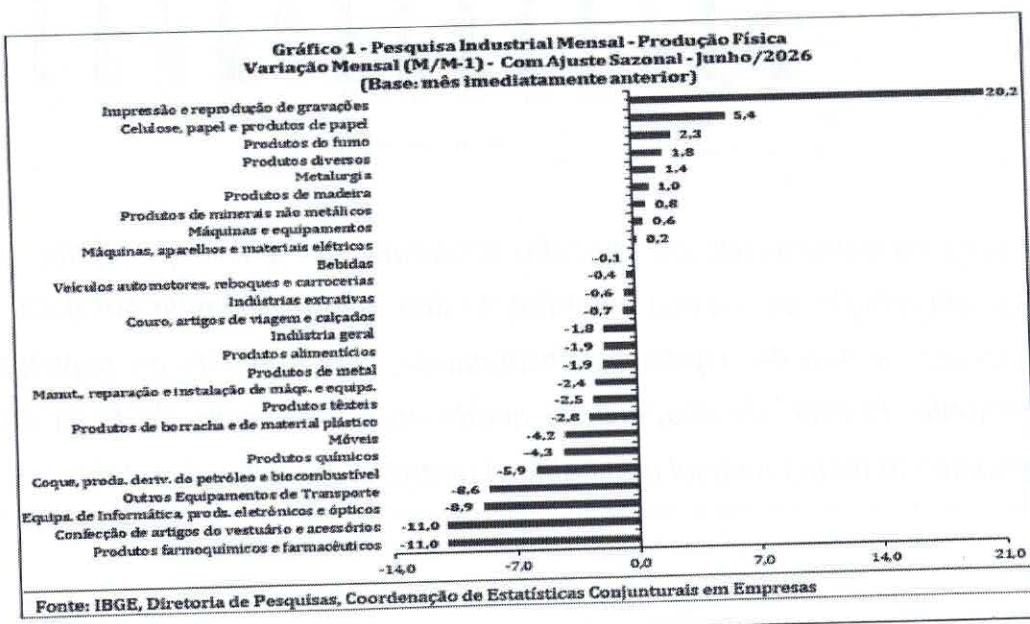


Tabela 1
Indicadores da Produção Industrial por Grandes Categorias Econômicas
Brasil - Junho de 2026

Grandes Categorias Econômicas	Variação (%)			
	Junho 2026 / Maio 2026*	Junho 2026 / Junho 2025	Acumulada Janeiro-Junho	Acumulada em 12 Meses
Bens de Capital	-1,1	-1,6	-5,4	-4,6
Bens Intermediários	-1,1	2,7	2,2	1,5
Bens de Consumo	-3,7	0,8	1,3	-0,2
Duráveis	-3,2	5,2	1,4	-0,6
Semiduráveis e não Duráveis	-4,1	0,0	1,3	-0,1
Indústria Geral	-1,8	1,7	1,5	0,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Conjunturais em Empresas
*série com ajuste sazonal

Em relação aos serviços, a Pesquisa Mensal de Serviços registrou estabilidade no volume do setor no mês de junho em relação ao mês anterior. Em 12 meses até junho, o índice acumula expansão de 2,6%. Apesar da queda de 4 das 5 atividades pesquisadas, o índice foi compensado pelo forte crescimento nos serviços de informação e comunicação.

Pesquisa Mensal de Serviços
Indicadores do Volume de Serviços, segundo as atividades de divulgação
Junho 2026 - Variação (%)

Atividades de Divulgação	Mês/Mês anterior (1)			Interanual (2)			Acumulado	
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	No ano (3)	Em 12 meses (4)
Volume de Serviços - Brasil	1,2	-0,2	0,0	2,1	0,7	2,0	2,0	2,6
1. Serviços prestados às famílias	1,3	0,3	-1,2	2,4	3,3	1,7	2,0	1,3
2. Serviços de informação e comunicação	0,9	0,3	1,8	6,6	5,5	9,4	6,8	5,9
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	0,6	2,4	-1,4	2,1	2,6	2,8	2,4	2,6
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	0,9	-0,9	-0,1	-1,3	-3,9	-2,6	-1,2	1,0
5. Outros serviços	1,7	-1,8	-2,2	3,1	-2,2	-2,5	0,0	0,6

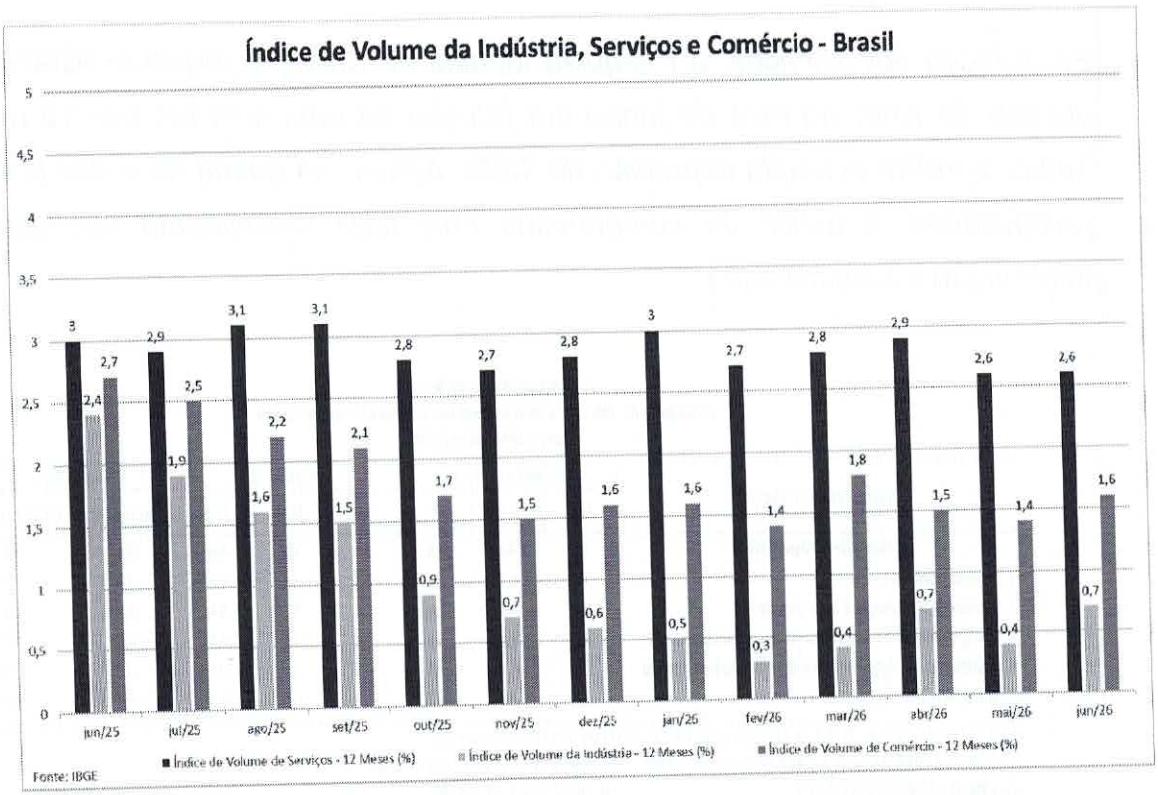
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Conjunturais em Empresas.
(1) Base: mês imediatamente anterior - com ajuste sazonal
(2) Base: igual mês do ano anterior
(3) Base: igual período do ano anterior
(4) Base: 12 meses anteriores

Já as vendas do comércio varejista cresceu 0,5% no mês em relação ao mês anterior, acumulando 1,6% em 12 meses, 0,2 p.p. acima do acumulado até maio (1,4%). O índice teve variação positiva em 7 das 8 atividades pesquisadas, com destaque positivo para o setor de alimentos e supermercados, que cresceu 2,2% e impactou 1,2 p.p. no índice.

Tabela 1 - BRASIL INDICADORES DO VOLUME DE VENDAS NO COMÉRCIO VAREJISTA: COMPOSIÇÃO DA TAXA MENSAL DO COMÉRCIO VAREJISTA, POR ATIVIDADES
Junho 2026

Atividades	COMÉRCIO VAREJISTA		COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO	
	Taxa de variação (%)	Composição absoluta da taxa (p.p.)	Taxa de variação (%)	Composição absoluta da taxa (p.p.)
Taxa Global	2,9	2,9	4,9	4,9
1 - Combustiveis e lubrificantes	1,5	0,2	1,5	0,1
2 - Hiper, supermercados, produtos alimenticios, bebidas e fumo	2,2	1,2	2,2	0,8
3 - Tecidos, vestuário e calçados	-1,7	-0,1	-1,7	-0,1
4 - Móveis e eletrodomésticos	7,5	0,5	7,5	0,3
5 - Artigos farmacêuticos, med., ortop. e de perfumaria	6,2	0,7	6,2	0,4
6 - Livros, jornais, revistas e papelaria	12,6	0,0	12,6	0,0
7 - Equip. para escritório, informática e comunicação	2,2	0,0	2,2	0,0
8 - Outros artigos de uso pessoal e doméstico	5,0	0,4	5,0	0,3
9 - Veiculos, motos, partes e peças			11,6	2,1
10 - Material de construção			0,6	0,0
11 - Atacado Prod.Alimen.,Beb. e Fumo			7,5	1,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Conjunturais em Empresas
Nota: A composição da taxa mensal corresponde à participação dos resultados setoriais na formação da taxa global.



Ainda em relação ao nível de atividade, o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) apresentou contração da atividade no mês de junho em relação a maio, uma queda de 0,6%. Tanto a indústria quanto os serviços puxaram a queda. No acumulado de 12 meses, o índice acumula crescimento de 1,5%, com todas as atividades apontando expansão. O Monitor do PIB, do IBRE-FGV, por sua vez, também apontou contração, registrando queda de 1,1%, com contração em todos os

setores e na maior parte dos componentes de demanda. Em relação às contas públicas, o déficit primário no setor público consolidado em junho piorou na passagem do mês, registrando um déficit de R$55,3 bilhões (ante déficit de R$47,1 bilhões em maio). No acumulado de 12 meses, o setor público consolidado acumula déficit de R$157,2 bilhões (1,19% do PIB), muito acima da meta de resultado primário para o ano de 2026, que tem o teto de 0,25% do PIB em déficit. A Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG), por sua vez, atingiu 81,8% do PIB em junho, 0,9 p.p. acima do valor registrado no mês de maio, puxado fortemente pelos juros nominais apropriados, que impactou em 0,8 p.p. e acumulou R$1,16 trilhões em 12 meses até junho. Por fim, a elasticidade da DBGG em relação aos juros ficou em R$ 60,6 bilhões (0,46% do PIB). Em relação ao comércio exterior, a balança comercial brasileira em julho registrou crescimento, em relação ao mesmo mês do ano anterior, na corrente de comércio (6,8%), nas exportações (6,2%), importações (7,6%) e no saldo comercial (1%). Todos os setores registraram variações positivas, com destaque para a indústria extrativa, cujas exportações e importações cresceram, respectivamente, 10,8% e 31,4%. Em relação ao destino, novamente as exportações brasileiras aos EUA caíram, com a China e União Europeia puxando o seu crescimento. As contas externas apresentaram relativa melhoras em todas as bases de comparação. O déficit em transações correntes apresentaram um resultado negativo de US$ 2,3 bilhões em junho, menor que os US$ 5,2 bilhões registrados em junho de 2025. Nos últimos 12 meses encerrados em junho, o déficit somou US$ 61,4 bilhões (2,46% do PIB), ante US$ 64,2 bilhões (2,60%). Os Investimentos Diretos no País (IDP) registraram ingressos líquidos de US$ 9,1 bilhões no mês, muito acima do valor em junho de 2025, de US$ 3,1 bilhões, puxado pelos ingressos em participação do capital. Em 12 meses, o IDP acumula US$ 89,3 bilhões (3,58% do PIB), maior que o acumula até junho de 2025, que ficou em 3,19% do PIB. Por fim, as reservas internacionais sofreram perdas de US$ 3,6 bilhões em relação a maio.

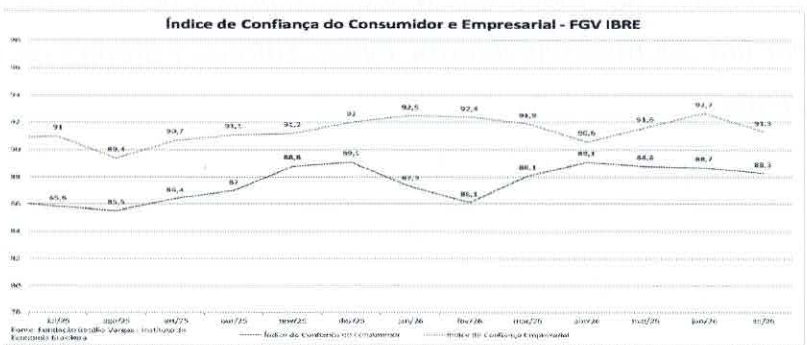
Tabela 1 – Balanço de pagamentos

US$ milhões

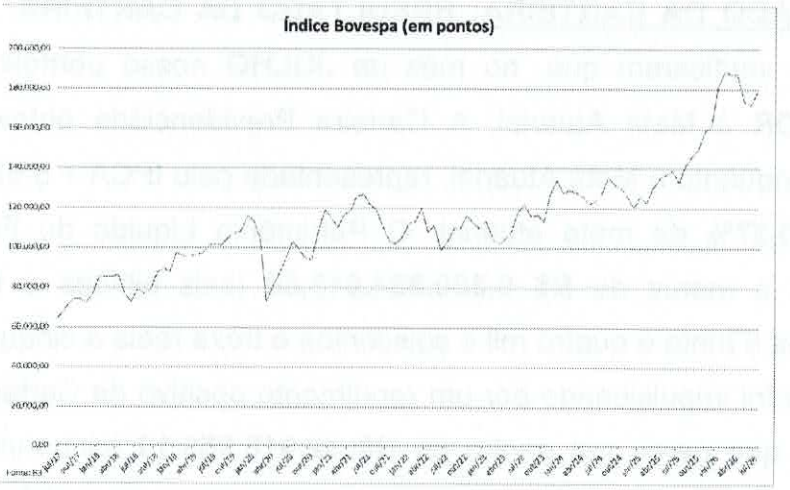
Discriminação	2025			2026	
	Jun	Jan-Jun	Ano	Jun	Jan-Jun
I. Transações correntes	**- 5 177**	**- 32 845**	**- 66 717**	**- 2 330**	**- 27 477**
Balança comercial (bens)	5 247	26 133	59 728	8 830	37 417
Exportações[1/]	29 174	166 961	350 501	36 417	185 509
Importações[2/]	23 927	140 828	290 772	27 587	148 091
Serviços	- 4 386	- 25 483	- 56 642	- 5 133	- 27 429
Renda primária	- 6 440	- 35 828	- 81 347	- 6 466	- 40 211
Renda secundária	402	2 333	5 543	438	2 746
II. Conta capital	**- 13**	**- 256**	**- 216**	**- 59**	**- 249**
III. Conta financeira[3/]	**- 2 816**	**- 29 952**	**- 64 278**	**- 3 012**	**- 28 721**
Investimento direto no exterior	2 320	13 531	30 176	2 018	16 972
Participação no capital	2 254	13 275	29 576	1724	15 726
Operações intercompanhia	66	256	600	293	1247
Investimento direto no país	3 068	35 343	77 676	9 075	46 986
Participação no capital	6 645	30 607	62 367	8 365	41322
Operações intercompanhia	- 3 577	4 737	15 309	710	5 664
Investimento em carteira – ativos	1951	16 963	22 155	- 965	14 861
Ações e cotas em fundos	185	2 400	5 517	- 649	6 153
Títulos de dívida	1767	14 563	16 638	- 316	8 709
Investimento em carteira – passivos	2 321	1813	15 140	- 1055	14 666
Ações e cotas em fundos	- 2 238	- 1205	- 4 951	- 2 224	826
Títulos de dívida	4 559	3 018	20 091	1 169	13 840
Derivativos – ativos e passivos	- 512	- 894	- 2 891	- 750	- 2 138
Outros investimentos – ativos[4/]	740	- 1246	11331	8 807	15 135
Outros investimentos – passivos[4/]	1929	22 061	40 942	5 327	25 306
Ativos de reserva	3	913	8 710	1224	13 405
Erros e omissões	**2 375**	**3 150**	**2 656**	**- 623**	**- 995**
Memo:					
Transações correntes / PIB (%)		- 3,0	- 2,9		- 2,1
Investimento direto no país / PIB (%)		3,3	3,4		3,6

1/ Exclui mercadorias deixando o território nacional sem mudança de proprietário. Inclui mercadorias entregues no território nacional (exportação ficta), enco e outros ajustes.
2/ Exclui mercadorias ingressando no território nacional sem mudança de proprietário. Inclui mercadorias entregues fora do território nacional (importação f importação de energia elétrica sem cobertura cambial, encomendas postais e outros ajustes.
3/ Para contas de ativo e de passivo, + = aumento de estoque e - = redução de estoque. Conta financeira = fluxos de investimentos ativos - fluxos de investim
4/ Inclui depósitos, empréstimos, créditos comerciais e outros.
* Dados preliminares.

Em relação à confiança, o Índice de Confiança do Consumidor da FGV IBRE registrou 88,3 pontos em julho, 0,4 pontos abaixo daquele registrado no mês passado. O índice foi negativamente puxado pela piora na percepção sobre a situação atual, especialmente entre as famílias de menor renda, que tem sido cada mais restringidas pelo endividamento e juros altos. O Índice de Confiança Empresarial também registrou queda de 1,4 pontos, chegando a 91,3 pontos, com a piora concentrada na indústria e serviços, que estão aflitos em relação ao tarifaço de Donald Trump, apesar do mercado consumidor permanecer sustentando a demanda.

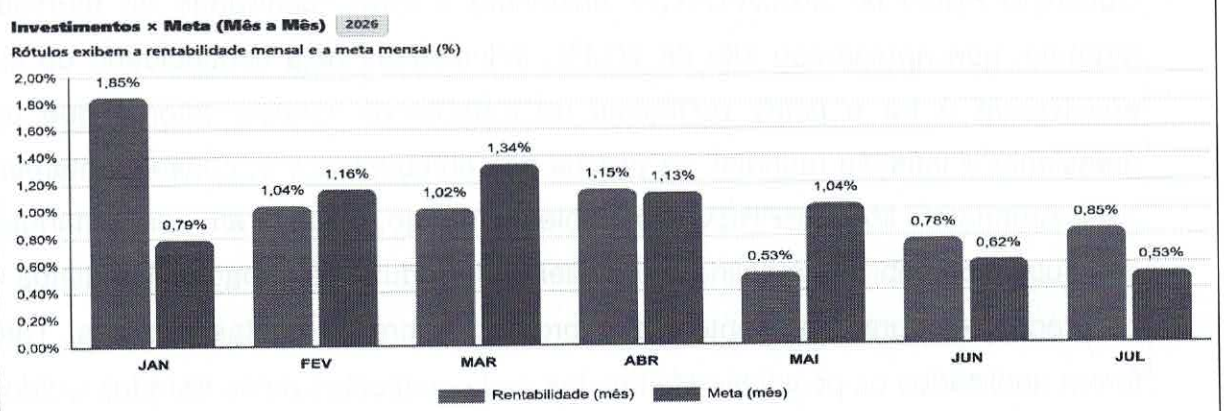


Em relação ao mercado de capitais, o índice bovespa, referência do mercado de ações da economia brasileira, fechou o mês com ganhos pela primeira vez desde fevereiro de 2026, fechando o mês de julho com 177.999 pontos, um ganho de 3,47% no mês, e acumulando 33,76% em 12 meses até julho. Os ganhos no índice vieram apesar do tarifaço dos EUA à economia brasileira, impulsionados pelas ações de mineradoras e pelo fluxo estrangeiro, que registrou ingresso líquido R$ 4,3 bilhões, acumulando no ano R$ 41 bilhões.



ANÁLISE DO CENÁRIO ECONÔMICO – PRINCIPAIS PONTOS DE ATENÇÃO: O Conselho Fiscal do MACAEPREV destacam a forte volatilidade do mercado de petróleo, que apresentou alta de 20,4%, influenciada pela continuidade do conflito envolvendo o Irã e pelas restrições no Estreito de Ormuz, fatores que podem pressionar a inflação mundial, os preços dos combustíveis e, consequentemente, a Meta Atuarial do MACAEPREV. No ambiente interno, ressaltaram que a manutenção dos subsídios sobre a gasolina e o diesel pode reduzir os impactos imediatos sobre os preços, embora represente maior pressão sobre as contas públicas. Também foram analisados os possíveis efeitos das tarifas impostas pelos Estados Unidos aos produtos brasileiros, com potencial repercussão sobre as exportações, a atividade econômica e o câmbio. Quanto aos Estados Unidos, observou-se leve desaceleração da inflação, enfraquecimento do mercado de trabalho e aumento da possibilidade de redução das taxas de juros, cenário que pode favorecer os ativos de risco e os mercados emergentes. Em relação à China, foram destacados a fragilidade da demanda interna, a retração dos investimentos imobiliários e em ativos fixos, bem como a contração dos indicadores dos setores industrial, de serviços e de

construção, circunstâncias que podem reduzir a demanda por commodities e afetar empresas brasileiras exportadoras. Diante desse cenário, os conselheiros ressaltaram a necessidade de o MACAEPREV acompanhar permanentemente o comportamento da inflação, dos juros, do câmbio, do petróleo, das commodities e dos mercados internacionais, além de monitorar a volatilidade, a liquidez e os riscos dos fundos expostos à renda variável e aos investimentos no exterior, mantendo a diversificação da carteira e a estrita observância à Política Anual de Investimentos. **RESULTADO DA CARTEIRA: RESULTADO DA CARTEIRA:** Os membros deste conselho verificaram que, no mês de **JULHO** nosso portfólio teve desempenho **SUPERIOR** à Meta Atuarial. A Carteira Previdenciária obteve um resultado de **0,85%**, enquanto a Meta Atuarial, representada pelo IPCA + 5,65%, foi de **0,53%**, ou seja, **160,37%** da meta atuarial. O Patrimônio Líquido do Fundo Previdenciário alcançou a marca de **R$ 6.300.834.613,50** (seis bilhões e trezentos milhões e oitocentos e trinta e quatro mil e seiscentos e treze reais e cinquenta centavos). Este resultado foi impulsionado por um rendimento positivo da Carteira Previdenciária do Instituto, que gerou um ganho de **R$ 52.918.959,10** (cinquenta e dois milhões e novecentos e dezoito mil e novecentos e cinquenta e nove reais e dez centavos).



DOS RECURSOS DA TAXA DE ADMINISTRAÇÃO: Em JULHO, a Carteira da Taxa de Administração apresentou um desempenho de 1,22%, ou seja, **230,19%** da meta atuarial, totalizando um saldo de **R$ 316.816.633,00** (trezentos e dezesseis milhões e oitocentos e dezesseis mil e seiscentos e trinta e três reais). O rendimento de JULHO da Carteira da Taxa de Administração foi positivo em **R$ 3.840.819,35** (três milhões e oitocentos e quarenta mil e oitocentos e dezenove reais e trinta e cinco centavos). **DOS RECURSOS PARA COBERTURA DE**

DÉFICIT ATUARIAL JUNHO DE 2026: Os membros destacam os recursos: **a) Recursos para Cobertura de Déficit Atuarial 2021:** A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial, referente à anualidade de 2021, apresentou rentabilidade de **0,85%**, enquanto a Meta Atuarial, representada pelo IPCA + 5,65%, foi de **0,53%**, alcançando **160,38% da meta atuarial**. A carteira encerrou o mês com saldo de **R$ 36.303.126,67** (trinta e seis milhões e trezentos e três mil e cento e vinte e seis reais e sessenta e sete centavos). O rendimento de julho foi positivo em **R$ 305.165,53** (trezentos e cinco mil e cento e sessenta e cinco reais e cinquenta e três centavos). **b) Recursos para Cobertura de Déficit Atuarial 2022:** A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial, referente à anualidade de 2022, apresentou rentabilidade de **1,20%**, superando a Meta Atuarial de **0,53%** e alcançando **226,42% da meta atuarial**. A carteira encerrou o mês com saldo de **R$ 25.969.861,61** (vinte e cinco milhões e novecentos e sessenta e nove mil e oitocentos e sessenta e um reais e sessenta e um centavos). O rendimento de julho foi positivo em **R$ 307.133,58** (trezentos e sete mil e cento e trinta e três reais e cinquenta e oito centavos). **c) Recursos para Cobertura de Déficit Atuarial 2023:** A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial, referente à anualidade de 2023, apresentou rentabilidade de **1,20%**, alcançando **226,42% da Meta Atuarial de 0,53%**. A carteira encerrou o mês com saldo de **R$ 44.223.013,50** (quarenta e quatro milhões e duzentos e vinte e três mil e treze reais e cinquenta centavos). O rendimento de julho foi positivo em **R$ 523.005,23** (quinhentos e vinte e três mil e cinco reais e vinte e três centavos). **d) Recursos para Cobertura de Déficit Atuarial 2024:** A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial, referente à anualidade de 2024, apresentou rentabilidade de **1,43%**, superando a Meta Atuarial de **0,53%** e alcançando **269,81% da meta atuarial**. A carteira encerrou o mês com saldo de **R$ 49.610.971,58** (quarenta e nove milhões e seiscentos e dez mil e novecentos e setenta e um reais e cinquenta e oito centavos). O rendimento de julho foi positivo em **R$ 700.259,49** (setecentos mil e duzentos e cinquenta e nove reais e quarenta e nove centavos). **e) Recursos para Cobertura de Déficit Atuarial 2025:** A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial, referente à anualidade de 2025, apresentou rentabilidade de **1,49%**, superando a Meta Atuarial de **0,53%** e alcançando **281,13% da meta atuarial**. A carteira encerrou o mês com saldo de **R$**

48.594.254,67 (quarenta e oito milhões e quinhentos e noventa e quatro mil e duzentos e cinquenta e quatro reais e sessenta e sete centavos). O rendimento de julho foi positivo em **R$ 711.511,26** (setecentos e onze mil e quinhentos e onze reais e vinte e seis centavos). **f) Recursos para Cobertura de Déficit Atuarial 2026:** A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial, referente à anualidade de 2026, apresentou rentabilidade de **1,31%**, superando a Meta Atuarial de **0,53%** e alcançando **247,17% da meta atuarial**. A carteira encerrou o mês com saldo de **R$ 44.808.516,34** (quarenta e quatro milhões e oitocentos e oito mil e quinhentos e dezesseis reais e trinta e quatro centavos). O rendimento de julho foi positivo em **R$ 578.055,42** (quinhentos e setenta e oito mil e cinquenta e cinco reais e quarenta e dois centavos). **CONCLUSÃO:** O MACAEPREV encerrou o mês de JULHO de 2026 com **R$ 6.300.834.613,50** (seis bilhões e trezentos milhões e oitocentos e trinta e quatro mil e seiscentos e treze reais e cinquenta centavos). Com um retorno em julho positivo de **R$ 52.918.959,10** (cinquenta e dois milhões e novecentos e dezoito mil e novecentos e cinquenta e nove reais e dez centavos). Diante disso, após análise minuciosa das informações contidas no presente relatório de investimentos, os conselheiros deliberam, por unanimidade, pela **APROVAÇÃO** do relatório de investimentos referente ao mês de **JULHO DE 2026**. Deliberam ainda, os membros deste conselho fiscal, pela emissão de **TERMO DE APROVAÇÃO,** com o encaminhamento ao Gestor de Investimentos. Horário de término: às 19h30. Fica marcado para o dia **24/09/2026** a próxima reunião EXTRAORDINÁRIA deste Conselho Fiscal, às 17:00 h, na sede deste Instituto. Nada mais havendo para o momento, foi encerrada a reunião. CONSELHO FISCAL.

JÚLIO CÉSAR VIANA CARLOS	**PRESIDENTE**	
UELITON MACHADO PINTO	**MEMBRO**	
SUSAN C. V. FERRAZ	**MEMBRO**	
MARCELO P. TAVARES	**MEMBRO**	

RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS

JULHO DE 2026

TERMO DE APROVAÇÃO CONSELHO FISCAL

Ao dia **17/09/2026**, nas dependências do Instituto de Previdencia Social de Macaé – MACAEPREV, inscrito no CNPJ sob o n.º 03.567.964/0001-04, na Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro, 293, Centro, Macaé/RJ, o Conselho Fiscal reuniu-se para análise dos investimentos, acompanhamento da rentabilidade, dos riscos das diversas modalidades de operações realizados na aplicação dos recursos do RPPS, da aderência das alocações, processos decisórios de investimentos e políticas de investimentos referentes à **JULHO DE 2026.** Considerando todas as informações constantes no presente relatório, **APROVAMOS** o relatório de investimentos referente a **JULHO DE 2026.**

Macaé, 17 de setembro de 2026.

CONSELHO FISCAL

JÚLIO CÉSAR VIANA CARLOS	**PRESIDENTE**	
UELITON MACHADO PINTO	**MEMBRO**	
MARCELO P. TAVARES	**MEMBRO**	
SUSAN C. V. FERRAZ	**MEMBRO**	